

UMA ANÁLISE SOCIAL E LINGUÍSTICA DOS DISCENTES DA EJA SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA VARIACIONISTA: UM ESTUDO DE CASO

Jeffrey Marley da Silva Miranda (UEMASUL)

mirandajeffrey@live.com

Gessica Brenda Lima da Silva Coelho (UEMASUL)

gessicabrenda@gmail.com

O presente trabalho analisa questões relacionadas a preconceitos linguísticos, sob o enfoque da Teoria Variacionista, de William Labov. Este artigo partiu de uma pesquisa quantitativa, por meio de questionário aplicado com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola estadual no turno noturno, da cidade de Imperatriz-MA. Foram consultadas as obras de Bagno (2006), Bortoni-Ricardo (2004) e Soares (2017) entre outras, para analisar os fatores influenciadores da modalidade oral e escrita dos entrevistados; procurou-se, ainda, compreender a visão destes em relação à fala, à escrita, ao preconceito linguístico e à abordagem escolar quanto ao uso da norma padrão da língua portuguesa. A relevância deste trabalho está na ênfase em gerar conscientização de se cultivar no meio escolar e social, o respeito às diferenças da oralidade, para que se obtenha maior compreensão acerca dos variados usos funcionais da língua. Os resultados obtidos constataam que a escola tem trabalhado a linguagem a partir de uma ótica exclusivamente normativa, notou-se também que a marginalização, que é fruto do preconceito linguístico, é ainda uma realidade na sala de aula e que as discentes entrevistadas na pesquisa possuem um zelo maior no uso da língua do que os discentes.

Palavras-chave:

EJA. Preconceito linguístico. Teoria Variacionista.